

DEFESA DE ESPINHO

DIR. INT. J. M. GABRIEL DE JESUS • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS • SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2614 • QUINTA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1982 • PREÇO 10\$00

VARIANTE 109 (A NASCENTE) TEM PROJECTO PRONTO EM 83

Página 2

ARRELVAMENTO DO «AVENIDA» CUSTARIA SÓ MIL CONTOS

Fonseca e a Distrital de Aveiro do PSD que o apoia terão levado uma «tampa» do Governo quanto às suas pretensões relativas à construção de um estádio municipal. Recorde-se que a Distrital de Aveiro do PSD apoiou recentemente a gestão camarária de Fonseca, criticando veladamente o Governo.

Entretanto, circularam notícias segundo as quais a Direcção-Geral dos Desportos financia o arrelvamento dos campos de futebol pelados pertencentes a clubes da primeira divisão. Esse financiamento é de 75 por cento, pelo que o arrelvamento do «Avenida» custaria só 1.250 contos ao clube, pois o preço total do melhoramento é de 5 mil contos. Ler na página 6, onde também se publica uma entrevista da série sim «Estádio sim, mas...», com Manuel Dias.



MOREIRA BAPTISTA

TAMBÉM PARA ELE
UM «PENSAMENTO
DE GRATIDÃO»
— SEM COMPLEXOS

Pág. 2

PORTA
DE ENTRADA

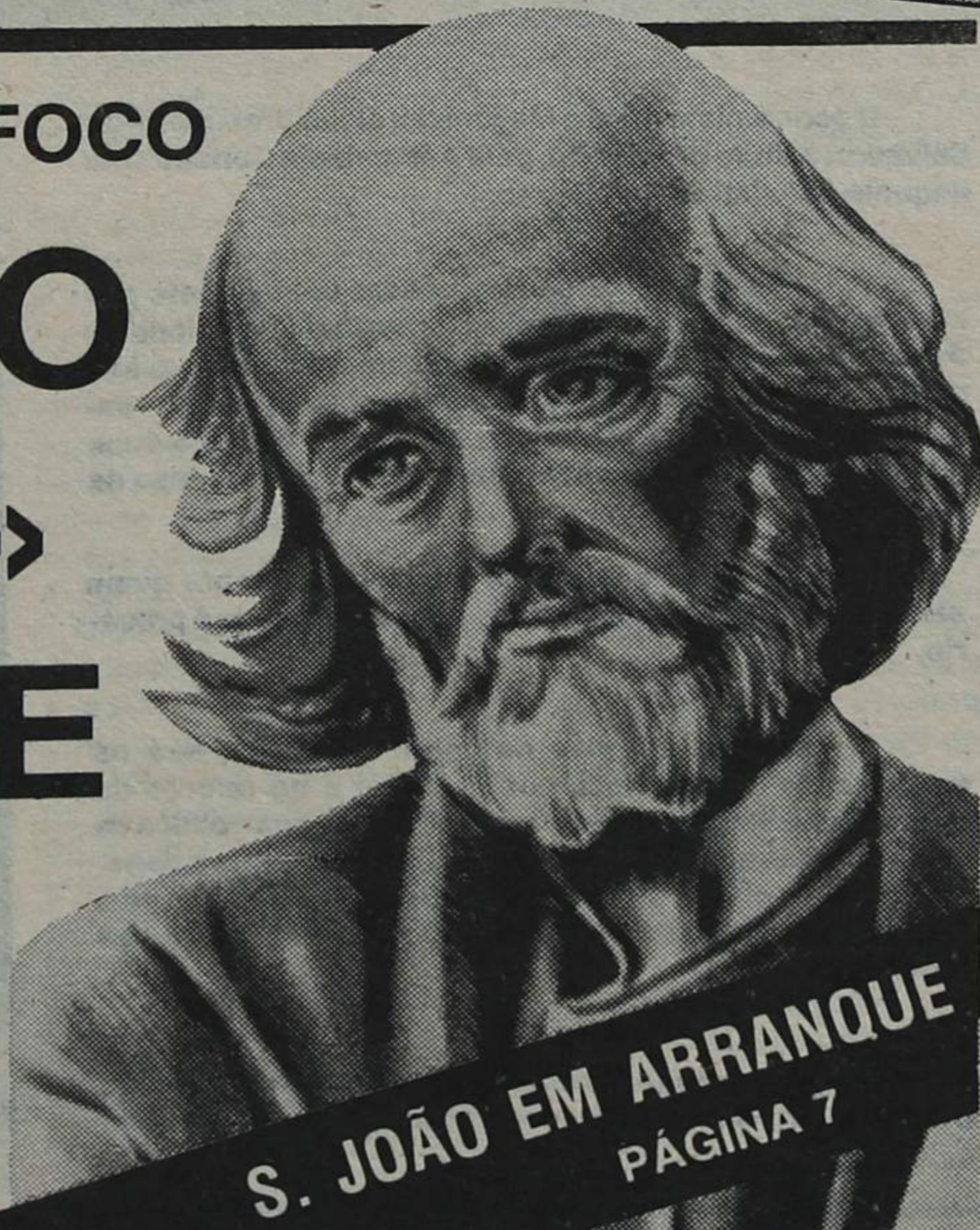
PAIXÃO CEGA

Sabes, amorzinho do meu coração, não tenho coragem de chegar perto de ti... não sei se entendes, quero dizer, eu não aguento mais...compreendes? Talvez sim, talvez não, quem sabe, ficam algumas esperanças. Ou ilusões... quem sabe?
Sabes, amorzinho do meu coração, mas eu não tenho mesmo coragem. Só que é demais para mim. Eu não te posso ver com a outra... será que sou louca? Sera que me hipnotizaste?
Por favor, Rainha, diz-me se tenho alguma chance. Não queiras o tripelro, porque tu não gostas, pois não amorzinho, desse «gajo» indecente, tu bem sabes, não é, qu' ele quer-te caçar as croas que ganhas no Casino. E afinal nós somos um para o outro. Embora, claro, é evidente, tu não me conheças como devias, digo-te sinceramente que temos muito em comum.
Enfim, amorzinho, se tenho alguma chance, escreve-me um verso. De contrário, oxalá que não, oxalá que não, de contrário, dizia, não escrevas. Mas não me desiludas...

FESTA A S. PEDRO EM FOCO

«ATRACÇÃO TURÍSTICA» MANTÉM-SE ESTE ANO

Página 3



S. JOÃO EM ARRANQUE
PÁGINA 7

tome
uma medida
inteligente

Assine o semanário «Defesa de Espinho», Espinho, a região é o país, os desportos e os tempos livres.
Um jornalismo vivo.
Onde quer que resida, envie-nos esc.: 400\$00 em cheque ou vale postal. Faça-o para o apartado 39, 4501 ESPINHO Codex. Junte o cupão anexo, devidamente preenchido. E pertencerá à grande família que somos.

NOME
MORADA

«DEFESA DE ESPINHO»

MEIO SÉCULO A (IN)FORMAR

REGIONAL

Ainda que não definindo a prioridade que terá, dentro das disponibilidades de orçamento da Junta Autónoma de Estradas, uma fonte daquele organismo adiantou ao nosso jornal que dentro de um ano estará pronto o projecto da variante à E.N. 109 a nascente da cidade, já que acaba de ser entregue a uma firma da especialidade. A informação surge numa altura em que moradores da zona da Granja, que também se libertará do tráfego de passagem com a construção da rodovia, se levantam contra o morticínio que se verifica na velha e estreita 109.

Protestos de moradores da Granja levam o «DE» à busca de novidades

PROJECTO DA VARIANTE À 109 ESTÁ PRONTO DAQUI A UM ANO

«Após 15 anos de ausência do País, tendo percorrido vários países e vivido em grandes centros urbanos dos mais civilizados, há quinze dias que efectuo a pé um pequeno percurso de casa para a praia da Granja, na estrada Porto-Valadares-Granja-Espinho. Uma estrada de intenso movimento de camiões cujo tráfego importa a solução de via única e não nos dois sentidos, como se faz, dada a sua estreiteza. Uma estreiteza que no juízo dos seus construtores exclui logo «à priori» qualquer margem de trânsito para peões. Assim o entendem, aliás, condutores de autos e de camiões, pois ali rolam e se ultrapassam de 80 a 120 quilómetros à hora, espampanantes de valentia e de desprezo pela segurança própria e alheia. Tanto pior para aqueles que habitam a 50 metros da faixa de rodagem, onde apenas magros, esguios e esqueléticos podem entrar em casa sem arranhão de vento, sem estremeção de calças ou de saias, ou arrear de pelos nas ventas. Há quinze dias que frequento a pista da morte ou melhor, a pista de assassinos. Como muita outra gente. E nesses quinze dias já me citaram vários acidentes e mesmo mortes. Num percurso que não vai além de 10 quilómetros. Eu próprio já dei a minha integridade física a ter saltado a tempo para cima de um campo vizinho. Mas se não houvesse campo?»

Estas e outras considerações eram tecidas na edição de 10 de Setembro do ano passado do «Defesa de Espinho» pelo nosso colaborador Manuel Rio. Considerações que se mantêm perfeitamente pertinentes já, de acordo com notícias veiculadas pelos diários, a população contra este estado de coisas.

Os moradores da Granja decidiram iniciar contactos com as entidades próprias para conseguirem uma maior fiscalização policial à velocidade dos veículos, entre outras medidas.

Mas a solução passa, sem sombra de dúvida, pela construção da tão falada variante à Estrada Nacional n.º 109, entre Miramar e Maceda, obra que resolveria definitivamente não só o problema particular da Granja como o de Espinho, cidade atravessada por uma via de grande movimento.

Depois de defenderem a descabida passagem da variante pela zona onde hoje está prevista a Avenida 32, a Junta

Autónoma de Estradas e o poder local acabaram por reconsiderar e «empurrar» a artéria para o topo da urbe. Mas não será que a «empurraram» também para o esquecimento?

Pelo lado da Câmara de Espinho, como das suas congéneras de Gaia e Ovar, também interessadas na obra, a sua missão é a de pressionar a Junta Autónoma de Estradas no sentido de concretizar a variante. Mais ou menos insistentemente essa tarefa tem sido cumprida.

Resta, portanto, Lisboa.

Nas Relações Públicas da Junta Autónoma de Estradas, as informações que colhemos não apontam de modo algum para o «esquecimento» da obra. Mas, das declarações que nos prestaram, poderá concluir-se que não teremos a variante tão cedo quanto desejaríamos.

Dentro de cerca de um ano, o projecto da variante à 109 por fora da malha urbana estará pronto, já que ele acaba de ser entregue a uma firma da especialidade com a obrigação contratual de o dar por executado num prazo de 365 dias — adiantaram-nos.

A empresa partirá de um estudo prévio antigo — da autoria da Almeida Garrett — e de fototopografia (fotografia aérea).

A nossa fonte desfez a ideia existente dada como certa que a rodovia não seria construída nos próximos anos por insuficiência de verba. A nossa insistência sobre a probabilidade de a estrada Aveiro-Vilar Formoso absorver as verbas disponíveis para construção de estradas nos próximos anos, referiram não se poder assentar nesse ponto de vista, uma vez que se desconhece qual o orçamento da Junta Autónoma de Estradas para o próximo ano e seguintes.

A nossa fonte nada quis adiantar quanto a prioridades, limitando-se a dizer que tanto a estrada Vilar Formoso-Aveiro, como a da de ligação Alcanena-Castelo Branco e a variante à EN 109 «são para se fazer».

Mas este caso denunciado primeiro pelo nosso jornal e agora pelos moradores da Granja não será importante na definição de prioridades? E o atravessamento de Espinho por uma estreita e imprópria, mas muito movimentada artéria?

— O Solidariedade assinalou o 1.º de Maio nas ruas de Varsóvia e Gdansk. Foram cerca de 100 mil as pessoas que participaram na contramanifestação do Solidariedade à saída das igrejas do bairro da velha cidade, em Varsóvia. Vários oradores anónimos proclamaram slogans contra a ditadura de Jaruzelski. Também em Gdansk 50 mil adeptos do Solidariedade se manifestaram por ocasião do 1.º de Maio.

Estas contramanifestações coincidiram com a parada oficial comemorativa do 1.º de Maio.

Por outro lado, as autoridades militares polacas libertaram mil presos políticos, mas Walesa continua detido. «Já sabia que iriam libertar um certo número de internados mas que o meu marido não era abrangido», comentou a sr.ª Walesa.

Entretanto, o Papa João Paulo II adiou a prevista viagem à Polónia para que ela não fosse interpretada como um apelo ao regime do ditador Jaruzelski.

— Como se esperava, a guerra instalou-se nas Malvinas. Confrontos militares entre forças britânicas e argentinas registaram-se na capital do território, dos quais saíram vitoriosos os ingleses.

A maior parte dos países do continente americano colocaram-se ao lado da Argentina, mas os Estados Unidos decidiram-se a apolar a Inglaterra.

Entretanto, a primeiro-ministro britânica, sr.ª Thatcher, declarou que as propostas americanas de paz para as Malvinas ostentam todos os sinais de compromisso, competindo à Argentina responder primeiro, como agressora.

— O economista Álvaro Magana foi eleito presidente do Salvador, a título provisório, pela Assembleia Constituinte daquele país latino-americano.

— A União Soviética parece passar actualmente por algumas dificuldades no prosseguimento do seu plano de desenvolvimento das centrais nucleares. Segundo o jornalista Uicolas Miletitch, nos últimos meses vários responsáveis nucleares soviéticos fizeram-se eco das suas inquietações relativamente a esta matéria, na Imprensa de Moscovo.

Enquanto isso, o Ocidente interroga-se sobre quem será o sucessor de Brejnev, cujo estado de saúde é precário.

— A Espanha, em vias de entrar na NATO, terá na recuperação do «rochedo» de Gibraltar e no reforço da presença no Mediterrâneo os objectivos da sua política de defesa. Teme-se que a questão de Gibraltar venha a degenerar num conflito Espanha-Grã-Bretanha como o que agora opõe este último país à Argentina por causa das Malvinas.

— Reagan afirmou que ninguém melhor que os Estados Unidos acolherá um eventual regresso de Cuba à influência ocidental.

CRIVO

«Sendo Espinho vizinho do Porto, com todas as consequências daí inerentes e, portanto, sem quaisquer afinidades com Aveiro; sendo verdade que todos os espinhenses têm manifestado o desejo de serem integrados na Região Administrativa do Porto (o que, aliás, está contemplado no projecto do Governo), por que razão o sr. governador civil de Aveiro não respeita os sentimentos e a vontade das populações, deixando Espinho seguir o seu verdadeiro caminho?»

«Porque razão teimam sempre em querer convencer que Espinho tem imensas e notáveis afinidades com Aveiro, quando isso é profundamente falso?», interroga-se João Rodrigues Sarmento, desta cidade, na coluna do leitor do «Jornal de Notícias».

«Para além de não admitir que toquem no distrito de Aveiro (intocável, como sempre...) — prossegue —, o sr. governador pretende anexar dois distritos. Assim, não se pode tocar no distrito de Aveiro para corrigir distorções, mas pode e deve aumentar a sua influência, por isto e por aquilo».

«Sejamos realistas — lembra —, o distrito de Aveiro, para norte, acaba em Ovar e, quer queiram quer não, Espinho só tem um caminho a seguir e segui-lo — o Porto!»

«Quanto a uma futura região administrativa com sede em Aveiro, talvez seja perfeitamente defensável, mas, como disse atrás, corrigindo as distorções actuais» — conclui.

«A democracia não se estabelece por decreto nem se impõe de forma autoritária, gritando comandos, fixando condutas, talhando de cima o comportamento dos cidadãos. Uniformizar pessoas, reduzi-las a números, entrá-las com apertados coletes, é negar os princípios fundamentais da democracia onde a liberdade é pressuposto necessário para que ela tenha lugar» — escreveu Fernando Amaral no «Povo Livre», órgão oficial do Partido Social Democrata.

NACIONAL

MOREIRA BAPTISTA: TAMBÉM PARA ELE UM «PENSAMENTO DE GRATIDÃO»

«Temos vindo a assistir nestes últimos tempos à concretização de sonhos de muitos anos. Espinho vai tendo assim possibilidades crescentes para progredir e tornar mais felizes os seus habitantes. É todo o esforço de uma comunidade que soube congrega-se e fortalecer-se: mérito de cada um sem dúvida; mas não nos ficará mal que tenhamos um pensamento de gratidão para todos quantos, ao longo de gerações, souberam, sem desânimos, lançar as pedras para a construção da nossa cidade que há-de ser cada vez mais bonita, mais próspera, mais grandiosa e que, com toda a veemência, desejamos, também, cada vez mais unida e solidária».

Eram palavras de César Moreira Baptista no «Defesa de Espinho» comemorativo da elevação de Espinho a cidade. Um espinhense nato que a morte chamou no passado sábado, na sua residência em Cascais.

Contava 67 anos de idade e era licenciado em Direito. Escreveu regularmente nas colunas deste jornal e foi um dos oboeiros da elevação de Espinho a cidade. Viria a ocupar funções governativas nos governos de Salazar e Marcelo Caetano.

Quando se deu a revolução de 25 de Abril de 1974, era ministro do Interior e, por isso, esteve preso durante 22 meses, sem

culpa formada. Julgado posteriormente, a pena a que foi condenado por ter ideias diferentes não foi cumprida por ter estado detido por tempo superior ao da sentença. Mais tarde viria a ser reintegrado na função pública, como vogal do Conselho Superior de Economia, funções que exercia quando a morte o acometeu.

Na origem da sua morte está um colapso cardíaco.

O seu funeral realizou-se no domingo para o cemitério de Cascais.

A viúva e às suas duas filhas, apresentamos condolências.

— O Governo decidiu proceder judicialmente contra os dirigentes da CGTP-Intersindical e da Direcção da União dos Sindicatos do Porto, na sequência dos acontecimentos ocorridos em 30 de Abril na baixa portuense. Então, reencontros entre elementos afectos à Intersindical e a Policia de Intervenção estiveram na origem de duas mortes e dezenas de feridos. Tudo se deveu à cédência, pelo Governo Civil, da Praça General Humberto Delgado à União Geral dos Trabalhadores para as comemorações do 1.º de Maio, decisão essa que não agradou à central sindical comunista. «Um primeiro de Maio para esquecer», titulavam os jornais diários.

INTERNACIONAL

EM FOCO

De 2 a 5 de Julho, e não de Junho como há algumas semanas saiu por gralha tipográfica, Espinho terá a sua festa a S. Pedro. Uma festa cujos preparativos arrancaram tarde e a más horas e que é motivo para um debate já há muito por nós prometido mas só agora concretizado por motivos que nos transcendem.

«A festa de S. Pedro é mais uma atracção turística»

«Só depois de o vosso jornal ter dado o alerta de que não se fariam as festas este ano, então oito elementos, encabeçados pelo Rogério Vieira, resolveram tomar a responsabilidade de organizar os festejos», disseram-nos elementos da comissão de festas a S. Pedro 1980/81, nenhum dos quais faz parte da que este ano foi arranjada à pressa mas que se mostram dispostos a com ela colaborar para que os festejos atinjam, este ano, a grandiosidade dos anteriores.

Estando embora por fora, sentem do mesmo modo que os oito elementos que aceitaram o desafio que insinuamos não pretenderem, o «bichinho» bairrista que se traduz na realização dos festejos. Mas não é o puro bairrismo que faz mover um punhado de homens na populosa zona da cidade: eles têm a consciência de que as festas a S. Pedro beneficiam a cidade por se constituírem em indelmentável cartaz turístico. Uma mesa-redonda longa onde não só de S. Pedro se falou mas também de questões periféricas, dos bastidores de uma festa onde muito sonho é adiado, a ginástica pela obtenção de fundos é admirável e muitas vezes se leva com nomes feios como paga.

Presentes nesta mesa-redonda António Pinho, Carlos Teixeira, José Rachão, Manuel Fauzeiro, José António, Carlos Moreira e Armindo Neto. Foi Carlos Teixeira quem abriu o activo:

«Esta comissão que aqui se encontra já faz as Festas a S. Pedro há cinco anos. Ora acontece que todos os anos, depois dos festejos, é nomeada uma outra comissão que geralmente não aparece cá e apenas alguns elementos o fazem. Uns dizem que não podem, outros não põem cá os pés e obrigam-nos a estar um tempo bastante extenso à espera de uma decisão dessa comissão. Depois chegamos à altura de arrancar com os festejos e temos de arranjar uma comissão de desenrascos».

DEFESA DE ESPINHO — Então como é que apareceu esta semana uma comissão elaborada à «pressão»?

CARLOS TEIXEIRA: «É o que está acontecendo este ano, é mesmo isso. Apareceram alguns dos elementos, que foram nomeados o ano passado por nós, e pegaram na festa. Essa nova comissão pretende levar a bom termo a sua organização».

D.E. — Parece ser verdade que por esse e outros motivos as festas já não se efectuaram durante alguns anos?

C.T.: «Estivemos dois anos parados sem as realizar. Foi em 1978 e 1979. Em 1980 e o ano passado foi esta comissão que as fez».

D.E. — A que se tem devido, nestes últimos anos, a dificuldade em formar Comissões de Festas?

MANUEL FAUZEIRO: «Não por falta de desinteresse das pessoas que são nomeadas. É tudo uma questão de saturação, pois são sempre as mesmas caras a organizar os festejos. Por isso ao fim de cada festa, nomeamos uma comissão para o ano seguinte. A nomeada para este ano de 1982 nunca apareceu e só agora, depois de o vosso jornal ter dado o alerta de que não se fariam as festas este ano, então oito elementos, encabeçados pelo Rogério Vieira, resolveram tomar a responsabilidade de organizar os festejos».

D.E. — Então sempre apareceu uma comissão, para este ano?

JOSÉ RACHÃO: «Sim, é verdade. Talvez por uma questão de brio, eles acabaram por reconsiderar e, à última da hora, por formar uma nova comissão. Esta é formada por dois ou três que tinham sido nomeados por nós e intercalaram outros elementos novos. só que é uma pequena comissão de oito elementos».

D.E. — Esse número é suficiente, visto que é precisamente metade daquele que vocês eram, 16, ou serão poucos os elementos desta nova comissão?

C.T.: «São menos elementos mas ao fim e ao cabo é uma comissão que, no meu entender, será suficiente. Estou mesmo convencido de que com esse número de oito se desenrascará».

ENTIDADES, COMÉRCIO, INDÚSTRIA — UMA AJUDA IMPRESCINDÍVEL

D.E. — Vocês confiam nesta comissão?

J.R.: «Sinceramente que sim, pois o presidente da actual comissão, o Rogério Vieira, já fez parte de anteriores comissões».

Ele é um elemento muito válido, pois já fez a festa connosco e tem realmente, muita competência. Inicialmente ele até foi um dos nomeados por nós, mas hesitou; agora, à última da hora, e talvez com um bocadinho de orgulho lá conseguiu arranjar mais sete elementos. De qualquer maneira confiamos neles, partindo mesmo do princípio que dispõem de relativamente pouco tempo.

D.E. — Como vencerão as dificuldades?

JOSÉ ANTÓNIO: «Terão que arranjar um bom sistema na passagem e cobrança de rifas. Claro que se eles forem bem aceites pela população de Espinho, pelo comércio, indústria, Câmara Municipal e pela Solverde, poderão realizar uns festejos condignos, como os que se têm efectuado nos anteriores anos».

D.E. — Qual o montante de subsídios recebidos destas duas entidades, no ano passado?

C.T.: «Da Câmara recebemos 100 contos e da concessionária do Casino de Espinho, 50 mil escudos».

D.E. — Outras receitas angariadas pelas comissões de festas?

CARLOS MOREIRA: «Todos os anos fazemos as rifas, diver-

D.E. — Acreditam que as festas serão realizadas condignamente?

C.T.: «Estamos mesmo confiantes que as festas se farão e caso até necessitem de nós, estaremos ao dispor da comissão actual, para a auxiliarmos naquilo que nos for possível. É mesmo de enaltecer a maneira como eles, quase em cima da hora, se formaram e arrancaram com os festejos. Nunca existiram rivalidades entre comissões, a não ser o interesse em fazer a festa, todos os anos».

Mesmo se este ano ela for maior, com certeza que o benefício será para toda a cidade, para esta zona e para as populações. Até nos congratuláramos se isso realmente viesse a acontecer».



Os elementos que participaram neste debate, vendo-se da esquerda para a direita: Armindo Neto, Paulo Malheiro, do nosso jornal, Carlos Moreira, José António, José Rachão, Manuel Fauzeiro e Carlos Teixeira. Falta apenas um dos elementos, António Pinho

sos peditórios, algum subsídio que vem do Governo Civil, o aluguer do terrado, etc. Este aluguer rende-nos quase sempre uma média de 70 contos, mas eles este ano vão ver-se atrapalhados com o aluguer do terreno, pois os contactos vão ser feitos muito em cima da hora, o que poderá levar muitos proprietários de barracas a não vir».

D.E. — Outras dificuldades que terão de ser vencidas para a realização das festas?

M.F.: «Terão de ser feitos os contactos com os tendeiros, pistas de automóveis e aviões, carroças, embora estes divertimentos mecanizados sejam enviados pelo respectivo grémio que, rotativamente, os envia para as localidades em festa. Outra dificuldade será o contacto com os ranchos, agrupamentos musicais, artistas de variedades, etc, pois nesta altura do ano muitos já têm os seus compromissos firmados».

«A FESTA DE S. PEDRO É ATRACÇÃO TURÍSTICA»

D.E. — Este ano menos dias de festa em relação a anos transactos?

ARMINDO NETO: «Serão sensivelmente os mesmos dias, ou seja quatro, cinco dias. Só um ano é que fizemos durante duas semanas, mas isso foi a festa do Emigrante. A norma são quase sempre quatro dias. Até nem são necessários mais dias. Foi um falhanço enorme, quando se realizaram as duas semanas de festejos, embora os encargos tivessem sido sensivelmente os mesmos, pois tivemos a colaboração do Orfeão de Espinho, da Nascente, etc., que actuaram praticamente de borla».

D.E. — Para vocês comissão, o que é a Festa de S. Pedro?

nho está a proporcionar na zona piscatória um mar mais calmo e está a aparecer muita malta com o lançamento de bateiras para essa faina. Pois se realmente a construção das obras de defesa da praia fizerem os efeitos que se esperam, estamos convictos que a zona piscatória de Espinho ainda vai ser maior que antigamente. Já tivemos um ano, há bem pouco tempo, que nem companhia se formou e hoje já temos seis ou sete barcos, como nunca se viu. Claro que ainda não tem o areal que os pescadores necessitariam e até posso afirmar que a defesa da costa, em minha opinião, não está lá muito bem programada. Não quer isto dizer que, com a passagem do tempo, não se venha a assistir aos efeitos que todos esperamos que essas obras venham a proporcionar».

D.E. — S. Pedro, Sr.ª da Ajuda, qual delas a melhor?

C.T.: «Bem, melhor do que a Senhora da Ajuda nunca. Essa festa está feita por natureza, não só pelo programa, mas também pelo nome que já disfruta neste país. Nem precisa de publicidade».

Depois é uma festa religiosa, enquanto a nossa embora a sendo também, é mais de características populares. Aqui na Festa a S. Pedro só não temos o apoio financeiro que tem a Sr.ª da Ajuda, porque senão éramos capazes de fazer também uma festa como essa ou melhor. Ninguém tenha dúvidas disso!»

SALDOS DAS FESTAS PARA OBRAS DA CAPELA

D.E. — Qual a despesa dos festejos do ano passado?

ANTÓNIO PINHO: «Gastámos à volta de 850 contos e não tivemos prejuízo, bem pelo contrário tivemos saldo positivo, mais uma vez».

Em 79/80 esse saldo foi de 120 contos (aproximadamente) e o ano passado foi de 42 contos, que reunidos numa instituição bancária e depois de acrescidos os devidos juros nos dá um saldo de mais de 160 mil escudos».

D.E. — E o que fazem ao saldo existente?

A.P.: «Ainda recentemente compramos um amplificador sonoro para a capela, no valor de 24 mil escudos, três micros e um pé, ambos no valor de 14 mil e 500 escudos e um roupeiro-armário. O restante vai ser investido nas obras de beneficiação e restauração da capela. Para tal, terá que ser formada uma comissão encarregada dessas obras. Foi por isso já solicitada à Câmara Municipal de Espinho o início das mesmas pois a edilidade prometeu-nos realizar as obras. No entanto, para não prejudicarmos os festejos deste ano, elas só deverão arrancar depois de Julho».

D.E. — Quando se fala em 850 contos respeitante ao custo da festa, como o ano transacto aconteceu, em que é empregue esse dinheiro?

A.N.: «Essa quantia foi gasta nas ornamentações (350 contos) que só à sua custa levam quase metade do total, depois as bandas de música (90/100 contos), variedades (120 contos), depois os ranchos, o fogo de artifício. Fica tudo muito caro».

D.E. — Algum apelo?

J.R.: «Sim, a terminar queríamos deixar bem vincado que a comissão deste ano, pede o maior auxílio e compreensão por parte da população e das entidades. O nosso desejo é que sejam recebidos de braços abertos por todos, pois todos trabalham em prol da festa».

DA PULHICE DE CERTOS POLÍTICOS

(Cont. da última página)

O dr. Sá Carneiro não devia nada, absolutamente nada, à Banca. Essa é a verdade objectiva. O dr. Sá Carneiro roubava a Banca. Esta é a verdade marxista-leninista. Os tribunais provaram e a Banca confessou que o dr. Sá Carneiro não devia nada à Banca. Seja! Mas era necessário ao Partido Comunista

Soviético que o dr. Sá Carneiro devesse dinheiro à Banca. Portanto, para os comunistas, o dr. Sá Carneiro, por forçada verdade marxista-leninista, devia dinheiro à Banca, digam o que disserem os tribunais burgueses que se atrevem a julgar os cidadãos à base de factos, livremente, independentemente.

Outro exemplo. Quando Cunhal, na Televisão, para milhões de pessoas, nega que nos exércitos soviéticos não há comissários

políticos, presença onipotente do Partido a espiar marechais e soldados, afirma uma verdade marxista-leninista em contradição com a verdade objectiva: é certo e indiscutível, porque é um facto inegável e confirmado vezes sem conta, confessado pelos próprios sátrapas soviéticos, que os olhos e os chicotes do partido no exército soviético são os comissários políticos do Partido.

O que é a verdade marxista-leninista? Qualquer mentira que favoreça de algum modo os interesses do Partido Comunista Soviético, é, por princípio, não mentira, mas a verdade marxista-leninista. A verdade marxista-leninista são todos os veredictos do Partido Comunista Soviético, ditados pelo Presidium do Comité Central do mesmo

partido. Esta verdade está sempre acima da verdade objectiva, em todos os campos da cultura: na Arte, Ciência, na Filosofia, na Política.

A maturidade de um comunista mede-se pela sua identificação com as consignas do Partido. As últimas verdades artísticas científicas, filosóficas e políticas são dadas aos artistas, aos cientistas, aos filósofos, e aos políticos pelo Partido. Sirva de exemplo o que se passou na Soviécia, nos fins da década de quarenta, quando os biólogos versavam a questão da transmissibilidade, à descendência, das características adquiridas pelos pais, durante a vida. Os cientistas afirmavam a intransmissibilidade de tais características, o que não favorecia os interesses do Partido; e os cientistas soviéticos afirmavam a transmissibilidade, agrados a Lisenko. Quem decidiu a questão foi o Partido, declarando solenemente que Lisenko era quem tinha razão. A verdade

marxista-leninista era imposta à verdade objectiva, conseguida com a exemplar do método científico. Ao partido interessava provas que a humanidade futura seria comunista porque os seus progenitores adquiriram durante a vida as características do homem comunista, sob a égide do Partido.

Os políticos marxistas ou marxistas-leninistas que também caluniaram o dr. Sá Carneiro (e alguns deles, ainda ninguém se esqueceu disto, até o fizeram publicamente na Assembleia da República e até nos meios de comunicação social, inclusive na televisão) conservam-se hoje mudos e surdos. Mereceu a mais alta condecoração soviética e, simultânea, ser proclamados heróis da Soviécia, pelo salto serviço que lhes prestaram e estão a prestar. Nunca a pulhice alcançou tão elevado grau entre nós. No nosso miserando e miserável cenário político até os maiores pulhas, os sem-palavras, os co-

vardes, os que caluniam para logo enaltecerem os caluniados, quando estes os chamam a contas, os frustrados, os falhados, são tidos e havidos como ímpares, insubstituíveis para governarem populações dignas e laboriosas. E o mais espantoso é que se continua a insultar e a caluniar homens sérios que, pela sua honra, honestidade e inteligência, constituem a pequena reserva, moral e intelectual deste mísero e miserando País, confrontando-os despidoradamente com os marrecos intelectuais e morais. Perdeu-se o sentido das distâncias, apagaram-se as fronteiras entre o bem o mal, entre a personalidade e a humildade, a cultura e a ignorância, a dignidade e a mentira, a limpeza e a porcaria.

ESCRITOS E ESCRITORES

GIOVANNI BOCCACCIO

AYALA MONTEIRO

Boccaccio nasceu em Paris, em 1313. Produto da época religiosa de Dante, é educado sob o tecto do misticismo, que depressa troca pelo ar livre do realismo.

Espírito sedento de conhecimento, mergulha nos clássicos. Porém, aos dez anos fica ao serviço de um negociante parisiense. Poucos anos depois, o pai, um comerciante de Florença, fá-lo caixeiro-viajante, para que trilhe o caminho dos negócios e faça florescer a empresa paterna. Contudo, Boccaccio desvia-se da ambição do pai, que protesta: «O trastezinho compra mais livros do que vende mercadorias».

O interesse cego pela literatura, em detrimento do comércio, faz de Boccaccio um homem com uma cultura superior à de muitos doutores da época. Em relação à propensão comercial da família, dizia: «Que meu pai se encarregue dela: corre-lhe ouro nas veias; nas minhas, corre sangue». Amava o mundo e a convivência, mas não podia passar sem o que se tornou uma obsessão: os livros e o amor pelas mulheres.

Desgostoso por não fazer do filho um comerciante, o pai imagina-o advogado e envia-o para a Universidade de Nápoles. Mas o coração de Boccaccio cede aos encantos femininos e não permite que a cabeça estude leis. Aos vinte e oito anos, apaixonou-se por Maria, filha do rei Roberto da Sicília. Maria era casada; o amor ilegal enlouquece-o. Chamava-lhe Fiammetta (Chamazinha). Escreve um romance com o título de *Fiammetta* e imortaliza a amada.

Vida de Dante é uma biografia do autor d'A *Divina Comédia*, mas não conhece o êxito. Após a *Vida de Dante*, Boccaccio escreve *Filocolo* — um romance de façanhas cavaleirescas que é o modelo do romance moderno. O estilo do seu tempo é pesado, cheio de ornamentos, perífrases, figuras de estilo, e Boccaccio ainda não discorre com a pena tal qual como fala. Depois de *Filocolo*, concebe *Teseida* — um poema épico semelhante à *Eneida*, de Virgílio, que é tão admirado quanto *Filocolo*. Em *Filostrato*, Boccaccio afirma-se na literatura como é em vida, dirigindo-se-nos nesta apóstrofe: «Oh! pensar que existem tristes avaros que culpam os amantes e insistem em que é melhor ganhar dinheiro do que amor! Que perguntem a si próprios se as economias de uma vida inteira lhes trouxeram mais prazer do que um momento de amor! (...) O dinheiro que têm poderá desaparecer numa hora, mas o amor, uma vez experimentado, é uma alegria que dura a vida inteira...»

Em *Visão Amorosa*, Boccaccio corta os laços que o unem a Apolo, o deus da cultura, para se ajoelhar servilmente a Vénus, a deusa do amor. Retrata as mulheres e os seus pensamentos amorosos, exalta o amor humano e defende que «o amor deixou de ser um pecado, agora é uma alegria».

A sua obra-prima é *Decamerone*, uma narração de cem novelas. Satiriza a pretensiosa pureza eclesiástica (o jardineiro Masseto, fingindo-se mudo, faz com que todas as monjas do seu convento quebrem o voto de castidade; um clérigo impõe penitência ao marido da mulher pela qual

sente afeição), zomba da nobreza e da burguesia, e convida à desfrutação do máximo de prazer da vida. A seguinte história é reveladora. Diógenes encontra-se com Alexandre e censura-o pela ambição desmedida.

«— Quando tiveres conquistado Atenas, que farás? — perguntou-lhe o filósofo.

«— Conquistarei a Pérsia.
«— E depois da Pérsia?
«— Conquistarei o Egipto.
«— E depois do Egipto?
«— Conquistarei o mundo.
«— E que farás quando tiveres conquistado o mundo?»

«— Descansarei e divertir-me-ei.

«— Então — pergunta Diógenes — porque não descansas e te divertes agora mesmo?»

Em 1362, Boccaccio arrepende-se dos seus escritos e pretende destruí-los. Petrarca dissuade-o.

Em 1375, morre em Certaldo. Os últimos anos de vida foram dolorosos. Apaixonou-se por uma viúva que troçou dele. Preferiu a vida ao suicídio e vingou-se com uma crítica cruel através de *Labirinto do Amor*.

Boccaccio foi o anunciador do romance moderno, num contexto social e intelectual que estava para ele como o cão de raça ativo para o rafeiro (mas o rafeiro também ladra e morde). Transbordante de uma alegria contagiosa e de uma ironia acutilante, escreveu para as delícias do feminino, como ele próprio asserçou: «Aquilo que as mulheres mais temerárias fazem, as suas irmãs menos temerárias gostam de imaginar que o estão a fazer».

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE
TODAS AS NOITES

NA BOÍTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Grupo Quatro

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE MAIO

BALLET DAYGO DANCERS — Ballet inglês
GERT WENDEL — Fantasistas e equilibristas alemães
AND BARBARA

A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL

VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE



REGIONAL

Promoção Turística das regiões Centro e Norte de Portugal

2

PARA A CÂMARA DE ESPINHO APRENDER A ARTE DE BEM RECEBER

Paulo Malheiro (*)

Na continuação da visita dos jornalistas espanhóis às regiões Norte e Centro de Portugal, durante três dias, 23 de Abril (sexta), 24 de Abril (sábado) e 25 de Abril (domingo), a comitiva arrancou de Espinho pelas 9 horas da manhã de sábado (a saída prevista era às 8h 30) em direcção à capital da Beira Alta: Viseu.

Foram precisamente 3 horas as necessárias para cobrir os cerca de 130 Km que ligam da «Rainha a Costa Verde» e a terra de Viriato, numa viagem mais ou menos cómoda com o único senão que é o grande afluxo de trânsito verificado entre a vila de S. João da Madeira e Águeda, para além da passagem de pequenos troços de estrada em mau estado, numa via que é a mais importante do continente: a E. N. n.º 1.

Chegados a Viseu pelas 12h., fomos recebidos, à porta das magníficas e amplas instalações da Comissão Municipal de Turismo, pelo presidente daquela comissão e ao mesmo tempo vice-presidente da Câmara local, João Carlos Calheiros que, de imediato, fez visitar o interior da comissão de Turismo. Nela foi dado observar

uma exposição de aguarelas do artista A. M. Soares, subordinada ao tema «Aspectos característicos da cidade de Viseu».

Seguiu-se uma visita guiada ao centro da cidade, nomeadamente à Sé Catedral, ao Museu Grão Vasco e à atraente Praça da República, mais conhecida por Rossio. Pelas 14 horas teve lugar um almoço no Hotel «Grão Vasco», unidade hoteleira instalada num belo jardim-parque em pleno centro viseuense.

No decorrer do mesmo várias personalidades fizeram questão em usar da palavra. Foi o director da «Portuguesa Exporter», António Fortes que abriu a série de discursos, dizendo:

«É com imenso prazer que nos encontramos aqui nesta bela cidade. Foi aqui que eu nasci e aqui vós, irmãos da Galiza, sereis sempre recebidos de braços abertos». Depois de agradecer a recepção e atenção dispensada a toda a caravana, António Fortes passou a palavra a João Calheiros, que referiu:

«Sei que Viseu era desconhecida na Galiza. A partir de agora isso já não acontecerá e passaremos a estar mais unidos. Por tudo somos considerados das cidades mais limpas e mais lindas de Portugal».

Bem elucidativas foram as curtas palavras proferidas por Aragão Pinto, nosso colega do jornal «Turismo», ao dizer:

«Em Lisboa se diverte; no Porto se trabalha; em Braga se reza; em Coimbra se estuda; e em Viseu, estamos no «coração de Portugal».

António Fortes lembrou ainda as anteriores promoções efectuadas no país vizinho. O 1.º eixo, a Salamanca, Madrid, Burgos e Valladolid. O 2.º, à Galiza, nomeadamente às cidades de Vigo, Santiago de Compostela, Corunha, Lugo e Orense. O 3.º, à Estremadura espanhola, com idas a Badajoz, Mérida, Cáceres, Salamanca, Leon, Valladolid e Zamora. A terminar disse: «Vamos passar das palavras aos factos e brevemente nos iremos encontrar, numa próxima promoção-intercâmbio, entre jornalistas, a realizar na Galiza».

A saída de Viseu, em direcção a Coimbra, aconteceu pelas 16 horas e, na generalidade, ficou a ideia de que é preciso descobrir este nosso «Portugal desconhecido». Mas Coimbra estava à nossa espera e voltaremos, para a semana.

(*) ENVIADO ESPECIAL
(Continua)

Vivia em Espinho há 4 anos

ESPAÑHOL DETIDO PELA JUDICIÁRIA ERA EVADIDO DA CADEIA DE ZAMORA

CASOS

Um indivíduo de nacionalidade espanhola, Benigno Lopez Saco, conhecido em Espinho por «Alberto Jorge», de 44 anos, casado e com residência na rua 9, n.º 257, desde 1979, foi apanhado pela Polícia Judiciária do Porto, quando se encontrava numa cervejaria na Praça General Humberto Delgado.

O motivo que levou à sua captura foi o facto de três agentes daquela polícia terem desconfiado da forma como o espanhol se comportava no referido esta-

belecimento, tendo o agente José Machado abeirando-se do mesmo e intimidando-o a identificar-se. Em estado de intranquilidade, Benigno Saco não se identificou com prontidão, tendo o agente Machado procedido à sua revista, no que foi prontamente auxiliado pelos outros dois colegas. De imediato lhe foi encontrada uma navalha, o que levou aqueles agentes a solicitar a presença de um carro-piquete para transportarem o detido à Directoria.

Naquelas instalações Benigno Saco revelou a sua verdadeira identificação, para além da sua morada em Espinho, o que levou aqueles agentes a virem à sua residência, na Rua 9, onde encontrariam duas armas: um revólver da calibre 32 mm, e uma pistola de gás, ambas proibidas.

Apreendidas as armas, os investigadores vieram a constatar que se tratava de um perigoso cadastrado, procurado activamente pelas autoridades do seu país, por se ter evadido da cadeia

da Zamora em 1979. Ao mesmo tempo foi sabido que «Alberto Jorge» fazia corrupção de menores, levando-as para a prática da prostituição forçada, para além de ter assaltado diversos bancos à mão armada.

Benigno Lopez Saco recolheu às prisões privativas da Polícia Judiciária e a esta hora já deve ter sido extraditado para Espanha, onde a sua situação de recluso está seriamente agravada pela evasão com êxito em 1979.

APANHADOS OS ASSALTANTES DO CAFÉ «TROVADOR»

Através de diligências levadas a cabo pela Secção de justiça da Polícia de Segurança Pública desta cidade, veio a averiguar-se que Júlio Dinis Silva do Amaral Coutinho, residente no bloco K, entrada 1 - 1.º esq.º, do Bairro da Ponte de Anta, e Manuel Paulino da Silva Dias Pinhal, morador no n.º 676 da rua 33, foram os auto-

res de um assalto ao café «trovador», sito na esquina da Av.º 24 e Rua 31.

Os assaltantes, que são jovens, furtaram da cave daquele estabelecimento, depois de terem arrombado a grade que dá acesso para a rua, algumas garrafas de uísque e dezenas de maços de tabaco, marca «Champagne».

A PSP conseguiu ainda recuperar parte do material furtado, aos dois assaltantes.

Assembleia de Freguesia de Espinho

JUNTA TERÁ NOVO POISO

Na sua última sessão, a Assembleia de Freguesia de Espinho, reunida nas instalações da Câmara Municipal e perante a presença dos deputados que integram aquele órgão autárquico, deliberou comunicar à Edilidade que a Junta de Freguesia não dispõe de instalações condignas para fazer o recenseamento eleitoral.

Esta foi a questão que mais preocupou aquela Assembleia, já que o referido recenseamento decorre, durante o corrente mês de Maio, em todas as Sedes das Juntas de Freguesia, tendo em vista as próximas eleições autárquicas, previstas para fins de Outubro, meados de Novembro.

Soubemos entretanto que a Câmara Municipal está diligenciando esforços para a cedência de uma sala, com dimensões amplas para todos os serviços da Junta, sala essa que deverá ser localizada num dos compartimentos da ex-Secção de Finanças.

Por votação dos membros que integram aquela Assembleia, foi também decidido que o expediente da mesma passaria a ser da responsabilidade de um dos funcionários da Junta de Freguesia. Já que, segundo parece, os secretários da Assembleia de Freguesia não dispõem de tempo e condições necessárias para dar seguimento ao expediente daquele órgão.

INFORMAÇÕES

TABELA DAS MARÉS

Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
6	02.44/15.05	3.25/3.25	08.53/21.07	0.66/0.70
7	03.21/15.39	3.28/3.28	09.26/21.41	0.64/0.66
8	03.55/16.11	3.26/3.30	09.57/22.14	0.66/0.66
9	04.28/16.43	3.21/3.28	10.29/22.48	0.71/0.71
10	05.01/17.16	3.13/3.22	11.00/23.22	0.80/0.79
11	05.35/17.50	3.02/3.12	11.33/23.58	0.92/0.91
12	06.10/18.26	2.88/2.99	—/12.27	—/1.06

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E

Quinta-feira - «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone 720 331;
Sexta-feira - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720 250;
Sábado - «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720 320;
Domingo - «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457, telefone 720 092;
Segunda-feira - «Teixeira», Centro Comercial «Sol-Verde», Avenida 8, telefone 720 352;
Terça-feira - «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone 720 331;
Quarta-feira - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720 250

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720327
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

LEIA E ASSINE

DEFESA
DE ESPINHO

PESSOAIS

NASCIMENTOS—Elisa Margarida, filha de João dos Santos e de Maria Amélia, no dia 10. Hélia Cristina, filha de António Sá e de Rosa Silva, no dia 13. Sílvia Marina, filha de Joaquim Silva e de Ana Maria, no dia 15. Andreia Sofia, filha de Carlos Teixeira e de Glória Gomes, no dia 15. Gonçalo Sousa, filho de Jorge Sousa e de Maria Assunção, no dia 17. Lídia Salomé, filha de José Pereira e de Gracinda Amorim, no dia 23. Líliana Isabel, filha de Adolfo Oliveira e de Isaura Correia, no dia 24. Mónica Sofia, filha de Manuel Sousa e de Maria do Carmo, no dia 25. Bruno Jorge, filho de António Magalhães e de Maria da Conceição, no dia 25. Patrícia Raquel, filha de Joaquim Guimbra e de Maria Fernanda, no dia 26. Carlos Manuel, filho de Fernando Pereira e de Adelina Maria, no dia 27. Gorete Alexandre, filha de Manuel Silva e de Maria de Fátima, no dia 27.

CASAMENTOS—Joaquim Silva, de 21 anos e Maria Alice, de 25 no dia 17. Manuel Oliveira, de 21 anos e Maria Soares, de 27, no dia 23. Mário Teixeira, de 20 anos e Margarida Alves, de 18, no dia 24. Arlindo Bernardes, de 25 anos e Albina Martins, de 23, no dia 24.

ÓBITOS—Joaquim Rodrigues da Silva, de 37 anos, casado com Maria Silva, no lugar de Casais, Riomeão, Vila da Feira, no dia 23. Belmiro Rodrigues de Oliveira, viúvo de Rosa Meneses, de 86 anos, no lugar da Quinta, Paramos, no dia 24. Florisbela da Silva Matos, de 86 anos, casada com Francisco Machado, na Rua 11 n.º 785, no dia 24. António Cardoso da Silva, casado com Maria Cardoso, de 52 anos, em Argoncilhe, Vila da Feira, no dia 24. Manuel Domingues de Oliveira, de 73 anos, casado com Maria Sousa, na Rua 33 n.º 215, no dia 26. Susana Maria Rodrigues, de 2 anos, filha de Eusébio Rodrigues e de Manuela Branca, no lugar da Igreja, Guetim, no dia 28.

TOTOBOLA

Prognóstico do «D.E.» para Concurso dos Órgãos de Informação, n.º 39, de 16 de Maio de 1982:

- | | | | |
|-----|------------------------|-------|---|
| 1. | BOAVISTA-PORTO | | x |
| 2. | ESPINHO-BENFICA | | x |
| 3. | PENAFIEL-PORTIMON. | ... | 1 |
| 4. | SETÚBAL-U. LEIRIA | | 1 |
| 5. | BRAGA-GUIMARÃES | | x |
| 6. | A. VISEU-AMORA | | 1 |
| 7. | BELENENSES-ESTORIL | .. | 1 |
| 8. | SPORTING-RIO AVE | | 1 |
| 9. | LEÇA-VARZIM | | 2 |
| 10. | FAFE-FAMALICÃO | | x |
| 11. | RIO MAIOR-O. DO BAIRRO | | 1 |
| 12. | OLIVEIRENSE-BEIR-MAR | | 1 |
| 13. | MARÍTIMO-LUSITANO | ... | 1 |



POLICLÍNICA DE ESPINHO

RUA 14 N.º 437 — TELEFONE 723398

NOVO HORÁRIO POSTO DE ENFERMAGEM

8,30 HORAS ÀS 13 HORAS
14,30 HORAS ÀS 20,30 HORAS

SERVIÇO AO DOMICÍLIO
BREVEMENTE SERVIÇO DE ANÁLISES

JARDIM DE INFÂNCIA «JOÃO RATÃO»

PRECISA DE SAIR À NOITE
NO FIM-DE-SEMANA?



O «João Ratão» toma conta dos seus filhos às sextas-feiras e sábados até às 3 horas da manhã, podendo inclusivamente servir-lhes o jantar.

Contacte-nos caso esteja interessada.
RUA 35 N.º 526 — TELF. 724039.

COOHABITA

COOPERATIVA NACIONAL DE HABITAÇÃO
Avenida da República, 10 2.º Dt.º. Telef. 578252 — 553403

CONSTRUÇÃO SEM LUCROS
AMORTIZAÇÃO SEM JUROS

3.º SORTEIO DE NÚMEROS DE ORDEM

Podemos resolver rapidamente o seu problema habitacional. Inscreva-se no 3.º sorteio de Números de Ordem, a realizar em Julho de 1982.
Na Coohabita, sobre o financiamento não incidem juros.
Presentemente estamos a distribuir 1 casa por dia e uma delas pode ser sua.
Peça esclarecimentos à COOHABITA
ou ao Delegado: Francisco Assis de Matos — Rua 16 n.º 449 — ESPINHO.

MANUEL DOMINGUES DE OLIVEIRA «MATEIRO»

A família de MANUEL DOMINGUES DE OLIVEIRA vem por este Único Meio agradecer a todas as pessoas amigas, que estiveram presentes no seu funeral e missa de 7.º dia.

PRECISA-SE

(Local de trabalho: VILA DA FEIRA)

Para pacote de escritório (receptionista) rapaz com o ciclo preparatório, idade compreendida entre os 15 e os 16 anos, com boa apresentação, com qualidades para contacto com o público. Resposta com detalhadas referências (foto, telefone e morada, habilitações e idade) ao n.º 4776 deste Jornal.

NUNO A. PEREIRA
PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS
NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30
horas
Telefone, 720689
ESPINHO

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO

CASA MARRETA
ALMOÇOS, LANCHES
E JANTARES

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas,
Açorda de peixe, Bons vi-
nhos
PEDRO DA SILVA LOPES
Rua 2, n.º 1355—Tel. 720091
4500 ESPINHO
RESERVE A SUA MESA

VENDE-SE

Terreno na zona
industrial desta cidade
com cerca de 5.000 m2.
Telef. 723731

COMPRA DE ESPAÇO NA IMPRENSA REGIONAL

Entrou já em pleno funcionamento — desde Janeiro último — uma agência especializada na compra de espaço, distribuição e angariação de publicidade para a Imprensa Regional. Com sede na 5 de Outubro em Lisboa, a empresa denominada PBR-Distribuição e Publicidade, afirma permitir o acesso a cerca de 250 jornais e revistas de âmbito estritamente regional. Segundo informações colhidas junto de algumas das grandes agências que já tem trabalhado com a PBR, os moldes de trabalho são francamente satisfatórios, atendendo à diversidade de contactos a efectuar, no caso, por exemplo, de uma campanha de publicidade particular de cariz regional específico. Possibilitando, deste modo às agências de publicidade a resolução eficiente e aos menores custos, do já conhecido e «eterno» quebra-cabeças da compra, colocação e controlo de espaço na Imprensa regional.

Afirma Paulino Fernandes, administrador da PBR, «queremos ser úteis a toda a gente...». De facto, esta empresa, que afirma ter já facturado, em três meses de actividade, cerca de 2500 contos, prevendo terminar o exercício de 1982 com cerca de 15 000 contos de facturação global, poderá vir a tornar-se num polo de suporte económico bastante significativo para a depauperada e esquecida Imprensa Regional, no seu conjunto.

A PBR debita pelos seus serviços uma comissão média de cerca de 36 por cento sobre os preços de tabela dos órgãos de comunicação regional, fornecendo um desconto adicional de 5 por cento para o pronto pagamento, para além dos tradicionais escalões de «rappel». Na realidade, pretendendo fornecer um serviço de primeira qualidade, a PBR efectua um controlo permanente e aturado da colocação do espaço adquirido nos múltiplos meios regionais, do Continente e Ilhas, tendo desse modo, custos estruturais bastante significativos, o que justificará a relativamente elevada comissão que pratica.

De qualquer modo, consideramos que o meio publicitário nacional fica, desde agora, mais completo e com uma possibilidade de acesso global e integrado à Imprensa Regional, a qual pelas suas características específicas — de penetração e impacto — se torna, cada vez mais tecnicamente atraente como meio complementar e específico, para os profissionais do marketing e da publicidade

Defesa de Espinho
6/5/82—2614



TRIBUNAL

JUDICIAL

DA COMARCA

DE ESPINHO

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 3 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal Judicial, proceder-se-á à arrematação em hasta pública, 2.ª praça, pelo maior preço obtido acima de metade do valor da avaliação, dos bens penhorados nos autos de execução por custas n.º 157/81 que correm seus termos pelo Tribunal de Trabalho da Feira que o Magistrado do Ministério Público junto daquele Tribunal move contra o executado Virgílio David Cordeiro, residente na Av. 2, desta cidade.

É depositário dos bens a arrematar, que abaixo se descrevem, o próprio executado.

BENS A ARREMATAR

- Um balcão frigorífico, da marca «AELAR», avaliado em 120.000\$00;
- Vinte mesas em madeira e fórmica e cinquenta cadeiras, também dos mesmos materiais, avaliados em 80.000\$00;
- Um frigorífico, da marca «PHILIPS», avaliado em 40.000\$00.

Espinho, 22 de Abril de 1982.

O Juiz de Direito,
a) Norberto Inácio Brandão

O Escriutário Judicial,
a) Amadeu Ferreira Ribeiro

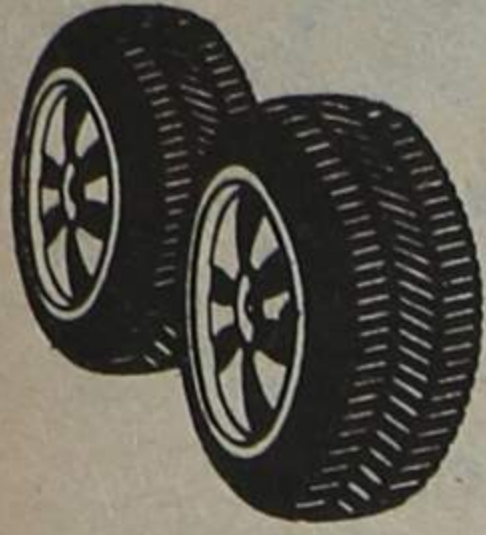
RESTAURANTE KATKERO

Rua 15 n.º 270
Almoços, Lanches
e Jantares
Especializado em:
Tripas, moelas e frango de
caril
Sob a Gerência de:
Carlos Brites Marques
Reserve a sua mesa

VENDE-SE ARMAZÉM

À entrada de Espinho, lado Norte, c/ entrada para camiões de grande volume. Informa pelo telef. 720801.

«PNEUS CAR» – Telef., 723266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILÍBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CÂMARAS

Rua 18, n.º 1010 (R. da Igreja) Espinho

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º – Tel. 721975



M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA – INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS QUE FALTAVA EM ESPINHO!
CONFECCÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711

NOITES DE FADO
ESTALAGEM XOUPANA E. N. 109 –
VÁLEGA – ÓVAR

«VENHA CONVIVER
E OUVIR O FADO CONNOSCO»

Aos sábados a partir das 20 horas.
Aceitam-se reservas de mesas pelo telef. 53468
—rede de S. JOÃO DA MÃEIRA

VENDE-SE

JAZIGO-CAPELA

No cemitério de Espinho
Carta ao n.º 4780 deste Jornal.

DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 – Telefone, 720528
Armazém: Rua 8 n.º 1019 – Telefone, 722203

ESPINHO

Dr. Ricardo Romeira

MÉDICO
Especialista de Cardiologia
(Carteira Hospitalar
e Ordem dos Médicos)
CONSULTÓRIOS

Esmoriz – Tel. 72579
Espinho – Tel. 723398

Dias úteis
das 14 às 20 horas

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO APARELHO
DIGESTIVO
ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Consultório:
Rua 31, n.º 321–Tel., 724401
4500 ESPINHO

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

VENDE-SE

ANDAR
DEVOLUTO
4 ASSOALHADAS

Rua 31 n.º 65-1.º Esq.
Telef. 723336 dias úteis

**VENDE-SE
R/C**

4 QUARTOS, SALA CO-
MUM, 2 BANHOS, MAR-
QUISE, ANEXOS C/ PÁTIO
INDIVIDUAL

Motivo retirada.
Avenida 8 n.º 1036 – Telef.
721539.

**SUPERMERCADO DO LAR
DO PICÔTO**

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ,
BRONZES SUPER, C. D., etc.

DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA PARETA, MAY-
-FAIR, BAMENTAL, MARBURG, AZCOAGA, etc.
Ainda as alcatifas: PÉROLA, LIDER, VERBY, ROBILON, CAR-
LON, TAITI, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Sede: Est. NAC. 1 – Telef: 764575 – PICÔTO
Filial: Rua 62 n.º 227/231 – Telef: 722986 – ESPINHO
Brevemente em OLIVAIS SUL

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo
vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Secção
engarrafados:
R. de Mirafior, 207
PORTO



Armazém: Tel. 721195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de
vinagre:
Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

Para o seu lar papéis pinta-
dos laváveis COLOWALL.
Plásticos para cozinhas e
casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FERNANDO RODRIGUES
LIMA

TELEF., 721739
Trav. da Rua 5 – ESPINHO

VENDE-SE

**PRÉDIO
EM ESPINHO**

Antigo, 2 andares, cave e
quintal, em zona central.

Para reconstrução ou de-
molição. Carta ao n.º 4727
deste Jornal.

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de
roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
– BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av.24, n.º 697 – Telef., 720665 – 4500 ESPINHO



**CONSELHO MUNICIPAL
DE ESPINHO**

MOÇÃO

O Conselho Municipal, em sua sessão plenária, de 30 de Abril de 1982, ao tomar conhecimento de que este órgão Autárquico não foi convidado, em tempo oportuno, pelas Entidades Públicas e Autárquicas do Município a fazer-se representar, legitimamente, nas Comemorações do 8º Aniversário do 25 de Abril, resolve: – censurar, publicamente, o esquecimento a que foi votado; – contestar a partidização excessivamente sectária que tais Comemorações assumiram na área do Concelho. – Saudar o 1º de Maio e os trabalhadores que DIGNAMENTE labutam e engrandecem este concelho e suas populações.

- Publicar esta moção nos 4 jornais da cidade.
- Aprovado por maioria.

Espinho e Conselho Municipal, 30 de Abril de 1982

O Presidente,

J. A. Moreira de Sousa

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

A CRISTALENCA

VIDROS FERREIRA

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRA

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Rua 18 n.º 675 — Telefone, 720480 — ESPINHO



DOI-DOI

SALVEM-NOS

DAR VIDA NOVA AOS MUITOS ANOS DE VIDA

Direcção - Geral de Saúde

Em cada minuto que passa todos nós envelhecemos. Se tivermos como certo o aforismo de que «envelhecer é morrer», então não tenhamos dúvidas de que «todos os dias morremos um pouco».

A ser assim, por que não encarar a velhice com o mesmo à-vontade do caminhar? A resposta está contida no facto de que muito poucos sabem envelhecer. O que é grave se nos confrontarmos com os números. Em Portugal, com mais de 65 anos de idade, o censo de 1980 aponta o número de um milhão, quando em 1945 ele pouco excedia o meio milhão. Quer dizer que apenas em 35 anos atingimos o dobro das pessoas idosas, muito embora o total dos cidadãos apenas tenha aumentado, durante o mesmo período, cerca de 21 por cento.

Julga-se que em 1990 esse número seja acrescido de 125 mil. Sabe-se que hoje o aumento

de idosos é quatro vezes superior ao da população total e que ele tem tendência para crescer.

Este aumento significa, sem dúvida, uma vitória da vida, pela melhoria das condições sociais. Mas é, também, um desafio, pelas mudanças importantes nas relações sociais, económicas e familiares que acarreta.

Aliás, este desafio de envelhecer começa mais cedo do que se imagina: começamos a envelhecer, praticamente, desde que nascemos. Enquanto se cresce a regeneração celular consegue ser superior à sua destruição: daí que só muito depois as pessoas comecem a «sentir» o peso dos anos e só muito tarde a «pensar» nele...

Assim sendo, tem-se a velhice que se merece (ou que se pode...), ou seja, de acordo com a vida que se teve e a forma como se preparou essa velhice!

Recordo, aqui, o deslumbra-

mento que senti, aos dez anos, face a uma velhinha encantadora, visita de minha mãe, que me fez exclamar: «Que linda! Gostaria de ser uma velhinha como ela!» Ao que a sensatez da minha mãe respondeu: «Então... o melhor é começares já! Uma velhinha assim não se faz à pressa...»

Envelhecer não é, pois, uma doença, mas um acontecimento natural, que deve ser planificado a longo prazo. Quantos velhos válidos e excepcionais podiam constituir uma galeria exemplar? Picasso, Churchill, Einstein, Bernard Shaw, Agatha Christie e outros podem repetir-se à nossa escala: indivíduos que, apesar da idade, ou por causa dela, nos legaram um contributo valioso...

Deste modo, há que prevenir todos os factores que podem por em perigo a nossa velhice, tais como a obsidade, o alcoolismo, o tabagismo e uma alimentação desequilibrada. Preparar o pe-

Há homens e há HOMENS. Quem conheceu o dr. Sá Carneiro sabe que ele foi sempre um **HOMEM** em todas as direcções. À sua lúcida inteligência aliava a arte, a braveza e o carácter de que são donos e senhores os políticos de eleição.

A Agência em Portugal do Partido Comunista Russo, por intermédio de um canal de esgoto que esvazia as escorrências nas alcarras comunistas, onde impera um desgraçado pasquinário, quis assassinar politicamente o dr. Sá Carneiro, caluniando-o e destruindo-o naquilo em que ele a todos se impunha: a sua comprovada honestidade e a sua honra nunca manchada.

Só agora, após a sua morte, os tribunais ditaram a sentença. Fizeram-no em termos que a ninguém, excepto aos comunistas, mentirosos, caluniadores, falsários e difamadores por doutrina e natureza, deixou qualquer resíduo de dúvida: o dr. Sá Carneiro não devia nada, absolutamente nada à Banca.

Esta é a verdade nua e crua, a verdade evidente, clara e distinta, para todo o homem sério, digno, honrado, para qualquer homem para quem a dignidade, a honra e

a seriedade são valores imperecíveis. A verdade verdadeira, a verdade objectiva, proclamaram-na descobertamente os tribunais portugueses em tudo diferentes dos tribunais soviéticos cujas sentenças são sempre pautadas pelos interesses do Partido Comunista Soviético. É que para o Partido Comunista Soviético, a verdade objectiva não tem qualquer valor. Para ele a verdade verdadeira é a verdade marxista-leninista. Esta e só esta é a verdade que impera na União Soviética.

Da verdade marxista-leninista, o Partido Comunista Soviético é o único detentor. E, como o Partido Comunista Soviético se atribui o predicado da infalibilidade, a verdade marxista-leninista é infalível para os comunistas.

O Partido Comunista Soviético é a inteligência, a consciência e a moral dos comunistas. A verdade marxista-leninista é uma arma de luta classista e qualquer proposição, por mais falsa e contraditória que seja, à face da verdade objectiva, é, para os comunistas, sempre verdadeira desde que favoreça os interesses e os objectivos comunistas.

Não vale a pena duvidar. Para os comunistas, desde que se trate de defender o Partido Comunista Soviético, tudo é permitido, tudo é verdade marxista-leninista e esta, a única verdade deles, a verdade única que eles aceitam.

Quando a verdade objectiva se enfrenta com a verdade marxista-leninista, para o comunista esta é a verdade que torna os homens prósperos, felizes, livres, aquela é o erro mais vil, mais pernicioso, mais degenerado que a inteligência mais abjecta pode conceber.

Um exemplo concreto disto que se afirma da superioridade da verdade marxista-leninista, da consciência, inteligência e moral comunista, é a infame campanha caluniosa, de mentiras torpes, de vómitos abjectos desembuchados pela agência em Portugal do Partido Comunista Soviético, orquestrada por um crápula, canalha e velhaco que não aceita a verdade objectiva proclamada pelos tribunais, porque, para ele, a única verdade a que obedece é a verdade marxista-leninista.

(Cont. pag.)

PONTO FINAL

«GENEROSIDADE»

Hoje em dia pagar a taxa de televisão para um ano é coisa que nem todos podem fazer. Por isso, a RTP oferece a possibilidade de os telespectadores a liquidarem semestralmente. Mas a «generosidade» da Televisão vai mais longe: um sujeito compra um televisor e, impensadamente, opta pela modalidade de pagamento anual mas depois, verificando que melhor equilibraria as finanças da casa pagando a taxa semestralmente, pode fazê-lo. Simplesmente, nos termos da portaria n.º 26-N/80, de 9 de Janeiro, que não é mencionada nos impressos próprios para essa alteração, o pedido de mudança da modalidade de pagamento da taxa «deverá ser acompanhado da quantia de Esc. 300\$00, sem o que não poderá ser considerado».

Que chamar a isto? Para que são os 300 escudos? A taxa em si já não será demasiado cara para a RTP «brindar» o subscritor com mais uma habilidosa operação de subtracção?

E o mais curioso é que, enquanto isto acontece, a Televisão que temos se dá ao luxo de «estojar» 10 mil contos (há quem fale em 40 mil) na gala do seu 25.º aniversário e a programação, de modo geral, deixa muito a desejar...

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525 ★ Maquetagem da EMPES - Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex - Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores



PORTE PAGO